

GUIA PARA CELEBRAR O ANO DE AÇÃO DE GRAÇAS DO BEM-AVENTURADO PE. FRANCISCO JORDAN

Tema: NOSSA VOCAÇÃO SALVATORIANA À SANTIDADE
Junho 2022



**“Já não sou eu que vivo,
mas é Cristo que vive em mim”.**

(Gl 2, 20)

Introdução:

Neste penúltimo encontro em que estamos celebrando o Ano de Ação de graças pela beatificação de nosso fundador, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, focalizaremos uma de suas fundamentais exortações, presentes em seus escritos pessoais e também em suas alocações na Casa Mãe: a vocação à santidade. Isto porque, ele próprio a viveu e testemunhou.

Invocação do Espírito Santo

(canto ou oração)

Símbolos: (pode-se arrumar o ambiente com as fotos de Pe. Jordan, Madre Maria, Pe. Lüthen, Pe. Pfeiffer, Cruz e a vela)

Texto Bíblico: Mt 5, 48

1Ts 3, 12-13

Gl 2, 20

- Ler, silenciar, meditar...

Reflexão sobre nossa vocação salvatoriana à santidade: Pe. Francisco Jordan e Papa Francisco

“Em sua grande misericórdia, o Divino Salvador nos chamou para que nos tornemos sua imagem e nos assemelhemos o mais possível a Ele.”

(Alocações, 20/04/1894)

Logo no início do Diário Espiritual, ainda quando era estudante, Pe. Francisco Jordan escreveu um propósito no dia 03 de janeiro de 1878: “*Tua primeira e mais importante aspiração deve ser a de te tornares santo e agradável a Deus, e de viver e morrer assim*” (I, 31). Ele dará uma expressão muito mais clara e vigorosa quando exprime a sua Aliança com o Criador em 1891 (I, 201-204) e, 25 anos mais tarde, em 1903, renova este compromisso de modo ainda mais contundente (II, 51-52). Na Aliança, a santidade já não é um propósito, mas uma entrega de total confiança no Pai, a fim de que Ele, em sua imensa bondade, complete a obra que iniciou: “*O Criador ornará a criatura com uma grande santidade...*”.

A insistência na santidade em suas alocações e homilias aos membros da Casa Mãe e às Irmãs

em ocasiões dos envios missionários ou celebrações de votos, sempre estiveram na boca do Fundador. Podemos verificar uma inteira **Alocação** sobre a vocação à santidade proferida no dia 20 de abril de 1894. Entretanto, para além das palavras e escritos, é na vida do Bem-aventurado Francisco Jordan onde vamos encontrar os traços mais evidentes do que significa a santidade, sobretudo nos momentos de maiores provas, em que a cruz quase o vergou.

Em todo o Diário Espiritual encontramos anotações sobre os Santos. No decorrer de sua vida o Fundador recorre ao exemplo de grandes Santos e Santas. Olhou de perto a vida dos Santos Apóstolos. A santidade para ele não era apenas uma questão de “ser perfeito” por obediência cega às Regras, segundo a literatura da época que orientava a vida consagrada, ainda que isso apareça também em muitos textos. Para Pe. Francisco Jordan, a santidade tinha uma relação estreita com o serviço aos outros, com a “instrução”, com os apostolados, com a dedicação sem reserva à missão. Por outra parte, nenhuma ação apostólica teria significado religioso se antes não brotasse de uma vida pessoal e comunitária autêntica, fiel e santa. Essas duas faces da mesma moeda são constantes nos ensinamentos do Fundador: “*Que outra coisa nos poderá valer, se não aspirarmos à santidade? Um único santo fará mais do que milhares e milhares de outros. (...) Quanta coisa vocês farão por milhares e milhares de almas, se vocês se tiverem tornado santos!*” (Alocações, 20.04.1894).

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* nos apresenta um caminho de santidade no cotidiano e nos lembra o ensinamento do Concílio Vaticano II sobre o chamado à santidade a todos os batizados. Ele diz: “*...o que quero recordar com esta Exortação é sobretudo o chamado à santidade que o Senhor faz a cada um de nós, o chamado que dirige também a ti: ‘sede pois santos, pois eu sou santo’*” (Lv 11,45; cf. 1pd 1,16). O Concílio Vaticano II salientou vigorosamente: “*munidos de tantos e tão grandes meios de salvação, todos os fiéis, seja qual for sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho*” (GE, 10). O Papa lembra que o Senhor

possui um projeto para cada um/uma de nós e que, não importa nossa condição de vida, se estamos na força plena de nossas energias para agir apostolicamente ou se elas já estão declinando e já não nos permitem ir aqui e lá em missão. Todos somos chamados a “*estar com o Senhor*” e a nos deixar santificar por Ele, sendo “*plenos de espírito apostólico, sofrendo apostolicamente, rezando apostolicamente e trabalhando apostolicamente*” (cf. Constituições das Irmãs, n. 29).

Gaudete et Exsultate também nos lembra: “*Dado que não se pode conceber Cristo sem o Reino que Ele veio trazer, também a tua missão é inseparável da construção do Reino (...). A tua identificação com Cristo e os seus desígnios requer o compromisso de construíres, com Ele, este Reino de amor, justiça e paz para todos.*” (GE, 25). Isto não exclui a necessidade de silenciar e deixar que a voz de Deus ressoe em meio às nossas vivências cotidianas, muitas vezes plenas de atividades, agitações. Como equilibrar isso? A resposta está em que, todos “*somos chamados a viver a contemplação no meio da ação, e santificarmo-nos no exercício responsável e generoso da nossa missão*” (GE, 26), pois, de outra parte, “*não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão*” (GE, 27).

Sim, a santidade está estreitamente ligada ao discernimento e à resposta positiva e generosa de nossa vocação pessoal a uma missão – a *Missio Dei* – a missão de Deus. É Ele quem nos chama e nos envia. Para isso, é preciso que nos preparemos, em qualquer condição ou situação de nossa vida, conforme também nos lembra o Bem-aventurado Francisco Jordan: “*Confiemos no Senhor, e isto em todas as circunstâncias, quer na alegria, quer no sofrimento, tanto na felicidade, quanto na infelicidade: ‘In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum!’ [‘Esperei em ti, Senhor, não serei confundido para sempre’ (Sl 30,2)]. Apoiados nessa confiança, trabalhemos aplicada e incansavelmente a serviço de nossa missão!*” (Alocações, 15.06.1894).

Portanto, para nosso Fundador, a santidade tinha também aspecto relacionado ao cuidado e aperfeiçoamento de nós mesmos em vista da missão. Hoje, mais do que nunca, se quisermos ser fiéis à nossa vocação e missão e ser santos no dia a dia, não podemos perder de vista estas duas premissas fundamentais: uma grande confiança em Deus, aliada a uma formação sólida. Sem estas duas premissas, dificilmente corresponderemos às exigências da missão!

Partilha/ Aprofundamento:

Preces e orações espontâneas de ação de graças a partir daqueles pensamentos ou aspectos que mais nos tocaram sobre a vocação salvatoriana à santidade.

Oração de ação de graças pela beatificação de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan:

***Ó Deus de amor e de bondade,
nós vos agradecemos por suscitar o exemplo
inspirador do Bem-aventurado Francisco
Maria da Cruz Jordan ao seu povo.
Ouvi nossa oração para que,
por sua intercessão,
possamos receber a graça de responder à
nossa vocação apostólica com zelo e
confiança, como ele fez.
Dá-nos a coragem de abraçar nosso chamado
como o Bem-aventurado Francisco Jordan,
com o desejo de salvar todas as pessoas.
Iluminai-nos para estarmos unidos na
missão, para que todos possam conhecer,
amar e servir ao nosso Divino Salvador.
Pedimos isso por Jesus Cristo, que contigo
vive e reina, na unidade com o Espírito Santo.
Amém!
Glória ao Pai... (3x)***

Bênção de Pe. Jordan

(Últimas palavras: relato da Ir. Aloísia Bellwald, Irmãs Vicentinas, enfermeira que o cuidou)

**“Meu Deus, abençoa todos os meus filhos.
Fortalece-os, ensina-os a lutar e faz com que
todo eles se tornem santos.”**